

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH
Departamento de Letras – DL

Disciplina: Discurso literário – criação, edição e consumo (060348-A)

Autoria: membro da equipe Leitura Profissional®
(leituraprofissional@gmail.com)

Título: Exercício para escrita de um “comentário geral” de até 2100 caracteres com espaço sobre um ‘objeto literário’ de livre escolha.

Objeto literário: *Dilma – A primeira mulher presidente do Brasil*, de José Francisco de Souza (Zé Francisco), Carapicuíba/SP.

Inscrito nos limiares entre cultura popular/escrita e oral/textual passível tanto de abordagem “histórico-literária” (extratextual) quanto “estilística” (intratextual), o objeto é um ‘livreto’ de cordel escrito por um repentista paraibano. De suas “condições de emergência” percebemos que o “polo da criação” está imerso na cultura oral nordestina que refrata, neste caso, o período posterior à eleição de Dilma para o seu 1º mandato, inscrevendo-se nas “práticas de leitura” populares que prescrevem, em geral, recursos de transmissão oral das informações que recorrem à linguagem poética datada do período medieval europeu e voltada à Arte e à Didática (dupla função).

Seus “enunciados” configuram certa “formação discursiva” dos adeptos do projeto político do Partido dos Trabalhadores, com os sentidos voltados ao “consumo” de parte da população menos letrada e que compõe a base da pirâmide social brasileira (o livreto é custeado pelo autor e vendido a R\$1,50) e à qual se volta a circulação do livreto enquanto propaganda das outras modalidades de arte empreendidas pelo autor (repente e viola).

Apesar de possuir “discursividade literária”, encontra dificuldades em legitimar-se enquanto “literatura” devido à sua composição ‘oralizada’. Tal inscrição no campo do “literário” aparenta ser desejável ao autor que, na contracapa do livreto, expõe uma ‘resenha’ escrita por uma ‘autoridade’ que

afirma ser Zé Francisco um “poeta” e dá à sua produção o *status* de *Literatura de Cordel* investido da autoridade de ‘estudante de História e poeta’ (“crítica orgânica” que expressa a representação que os próprios escritores têm, romanticamente, da literatura).

Sua “organização transfrástica” inscreve-se no “gênero de discurso” Literatura de Cordel, no qual tem voz o autor (“forma de ação”) que se constitui ao constituir discursos; os enunciados se mostram “interativos”, pois o leitor é pressuposto e referido identificando no objeto seu caráter “orientado” e “contextualizado” a partir da posição assumida pelo “sujeito” que discursa “regido por normas” e “rituais” próprios ao gênero cordel.